

Fabiana Guimarães

PARQUE DA LIBERDADE E O MENINO POETA

Ilustrações
Eduardo Azevedo
Yasmin Rocha



Fabiana Guimarães

PARQUE DA
LIBERDADE
E O MENINO POETA

Ilustrações
Eduardo Azevedo
&
Yasmin Rocha



Obra realizada com o apoio da Prefeitura Municipal de Fortaleza,
por meio da Secretaria Municipal de Cultura de Fortaleza – Secultfor.

Prefeito de Fortaleza
Roberto Cláudio Rodrigues Bezerra

Vice-Prefeito de Fortaleza
Gaudêncio Gonçalves de Lucena

Secretário Municipal de Cultura de Fortaleza
Francisco Geraldo de Magela Lima Filho

Secretária-Executiva
Paola Braga de Medeiros

Assessora de Políticas Culturais
Nilde Ferreira

Assessor de Planejamento
Inácio Carvalho de A. Coelho

Assessora de Comunicação
Paula Neves

Assessor Jurídico
Vitor Melo Studart

Coordenadora de Ação Cultural
Germana Coelho Vitoriano

Coordenador de
Criação e Fomento
Lenildo Monteiro Gomes

Coordenador de Patrimônio
Histórico e Cultural
Jobert José de Souza Pinto

Coordenador
Administrativo-Financeiro
Rosanne Bezerra

Diretora da Vila das Artes
Claudia Pires da Costa

Diretora da Biblioteca Pública
Dolor Barreira
Herbênia Gurgel

Secretário da Regional Centro
Ricardo Pereira Sales

Copyright © 2015 **Fabiana Guimarães**
Ilustrador: **Eduardo Azevedo**

Concepção e Coordenação Editorial
Gylmar Chaves

Projeto Gráfico e Diagramação
Eduardo Azevedo

Revisão
Milena Bandeira

Assessoria Técnica
Adson Pinheiro
Graça Martins

*Barco não virou,
deixou de virar,
foi por causa do menino que soube navegar.*

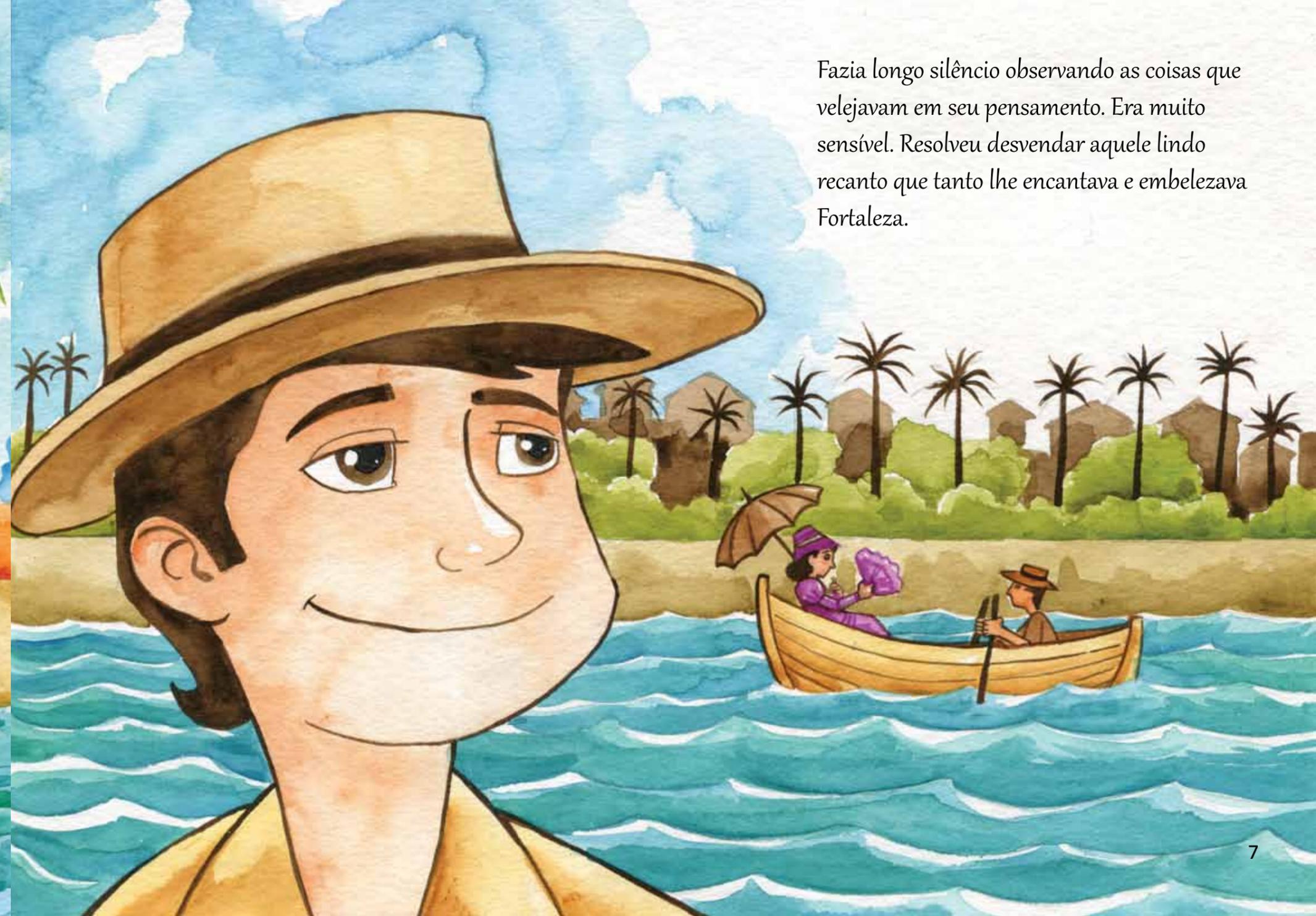
Canção Popular

*Ao vizinho Lauro Abreu, que presenteou minha
criança com o parque e sua magia.*

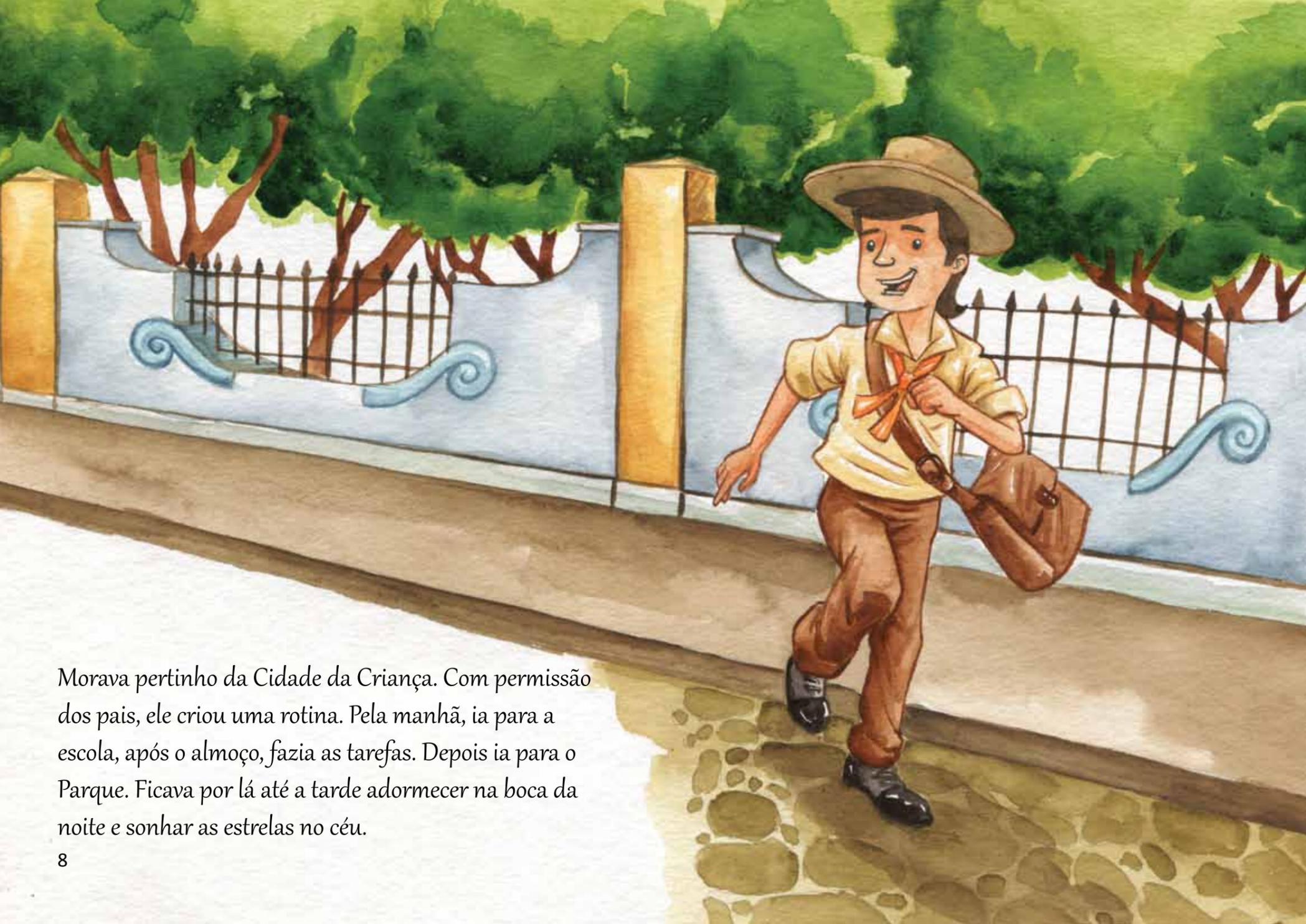


Aos domingos, Milton passeava de barquinho no Lago do Amor. Seu maior sonho: ganhar as competições de barco. Vencia quem conseguisse chegar mais rápido na ilha do cupido. Durante os treinos, afastado de todos, imaginava a história daquele lugar:

– Quem já havia passado por ali?... Onde nasciam suas águas? O que havia no local antes de ser parque? Lago... do amor... Por que Lago do Amor?



Fazia longo silêncio observando as coisas que velejavam em seu pensamento. Era muito sensível. Resolveu desvendar aquele lindo recanto que tanto lhe encantava e embelezava Fortaleza.



Morava pertinho da Cidade da Criança. Com permissão dos pais, ele criou uma rotina. Pela manhã, ia para a escola, após o almoço, fazia as tarefas. Depois ia para o Parque. Ficava por lá até a tarde adormecer na boca da noite e sonhar as estrelas no céu.



Fazia seus treinos de remo e aguçava sua curiosidade. No dia seguinte, no intervalo das aulas, ia para biblioteca desvendar suspeitas, dúvidas...

Olhava cada detalhe daquele cenário. Com olhos de investigador, pinçava seus mistérios. A ilha do cupido cheia de nomes de casais escritos nas paredes.

– Será que fazendo isso o amor dura para sempre? Pensou o menino.

O castelo de pedras... Lembrou que sua mãe falava de um zoológico que havia ali.

– O castelo era certamente a casa do macaco.
Imaginou-se morando no parque, na casa do rei macaco. Que maravilha!

– Onde morava a onça, a anta, o pavão? E girafa, elefante, tinha? Será que descubro isso nos livros? Acho que a melhor forma é perguntar ao vizinho e à vizinha. Vou conversar com eles. Decidiu o menino.



Do barco observava a marca do tempo bordada no corpo das paredes, dos prédios, das árvores, das estátuas que compunham aquele espaço.

Resolveu pedir ao pai um presente.



– Pai, compra um caderninho para eu desenhar e anotar as coisas que descobri sobre a Cidade da Criança.

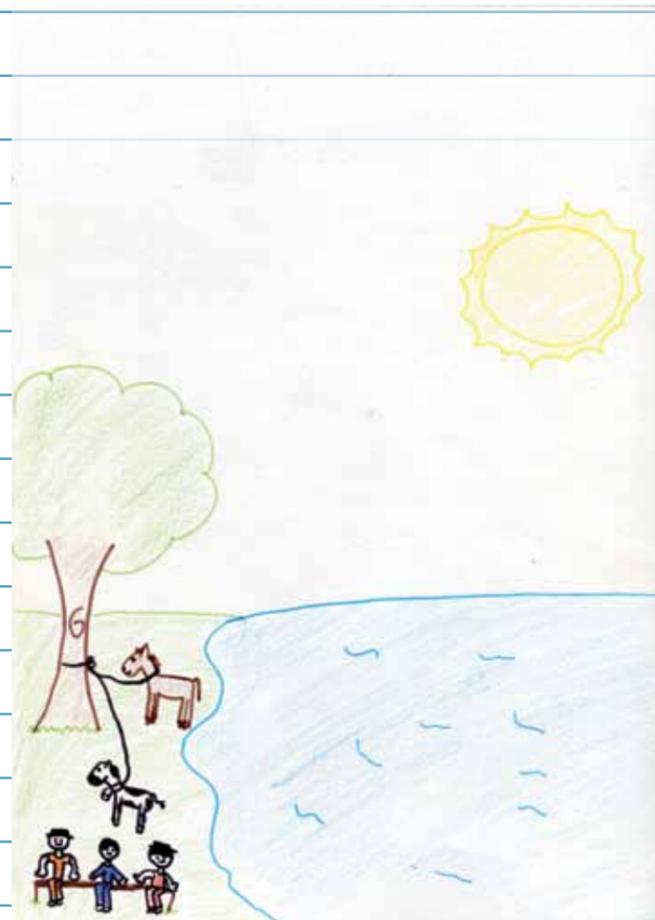
O pai lhe trouxe um caderno, bonito, capa dura e ilustrada com a imagem de um lago cheio de garças.



Milton começou a desenhar e a fazer suas anotações. Descobriu muito sobre aquele lugar em um tempo de beleza e abundância. Suas águas límpidas acolhiam garças, marrecos, gansos... Um lugar de calma dentro da cidade.



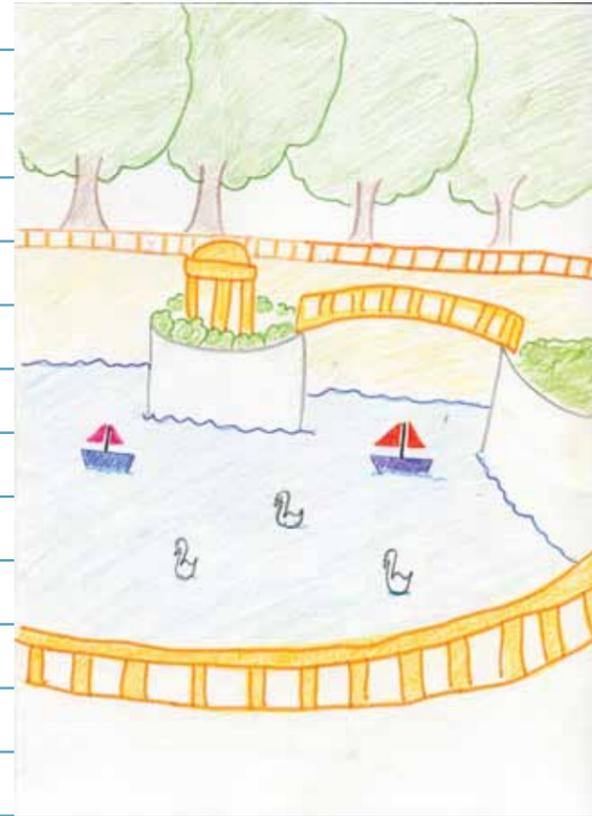
- Os responsáveis por cuidar do Parque da Liberdade são os gestores públicos e todas as pessoas que passam por lá. Igual aos pais que cuidam dos filhos. Assim ele ficará sempre limpo, bem cuidado e legal de brincar e passear. O parque mora entre as ruas Sólton Pinheiro, Pedro I, Pedro Pereira e Visconde do Rio Branco.



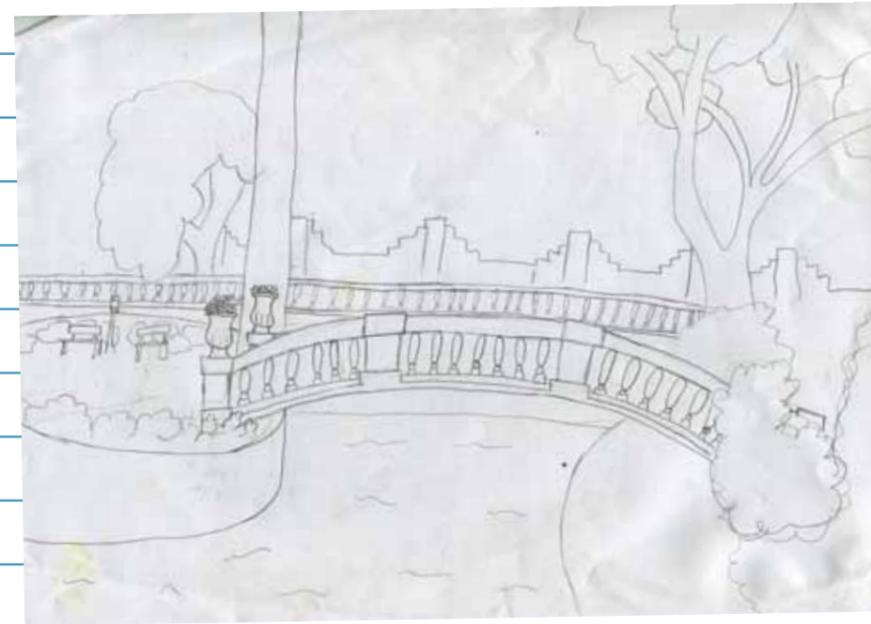
- Ele nasceu em 1890. Antes era uma lagoa de nome muito engraçado: Lagoa do Garrote. Chamava-se assim porque ficavam lá muitos garrotes, burros, cavalos e vacas trazidos do interior pelos tropeiros. Na beira da lagoa amarravam os animais e descansavam da viagem. Minha mãe contou que meu avô era um deles, que vinha lá do Ipu com sua tropa. Escolheram colocar o nome do Garrote. Já pensou se tivessem escolhido o nome de burro? Seria mais engraçado ainda!

- Quando o parque nasceu, a lagoa recebeu um nome mais bonito: "Lago do Amor". Ele foi batizado por esse nome porque dentro dele construíram uma ilha com uma casinha para morar o anjinho cupido, aquele que flecha o coração das pessoas e dizem que elas ficam vendo coraçõezinhos em todos os lugares, de tão apaixonadas que estão.

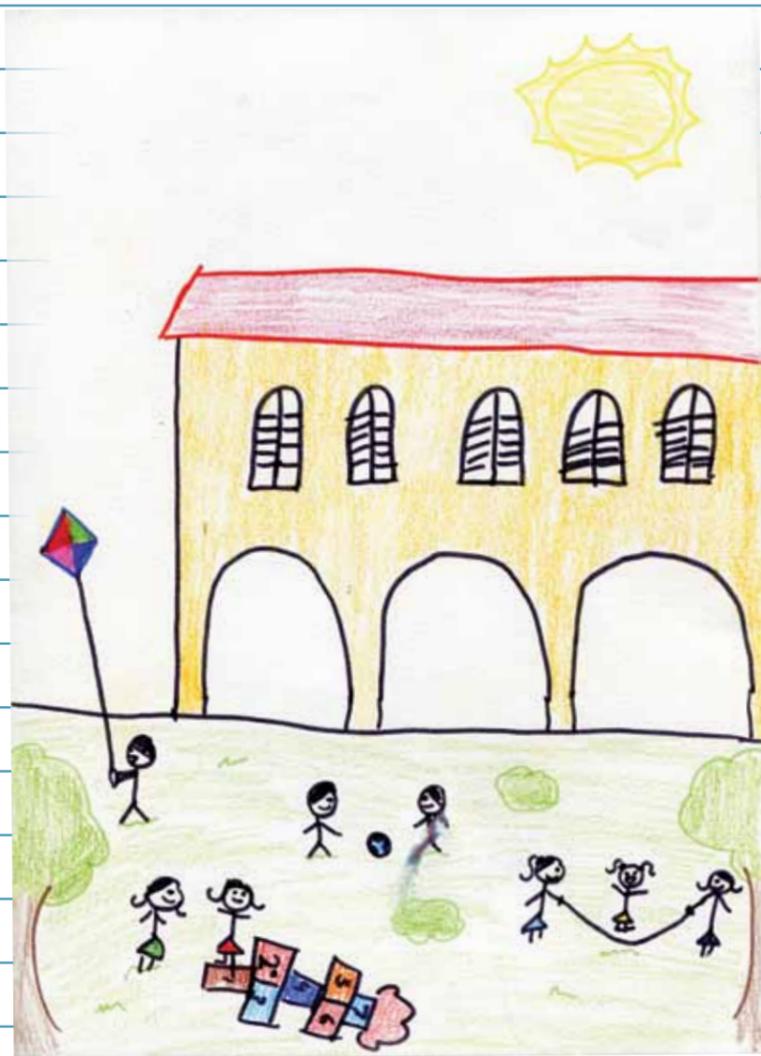
- Só era possível chegar nessa ilha se fosse de barco. Por isso construíram um portinho por lá, para passeios e campeonatos de barquinhos.



- Quando ainda tinha nome de Garrote, a lagoa distribuía água para toda a cidade de Fortaleza. Nascia embaixo daquela igreja bem linda e antiga chamada Igreja do Carmo, que fica na avenida Duque de Caxias, e corria suas águas por um canal que passava embaixo da vila Romero até chegar no riacho Pajeú, aquele que passa na rua 25 de março.

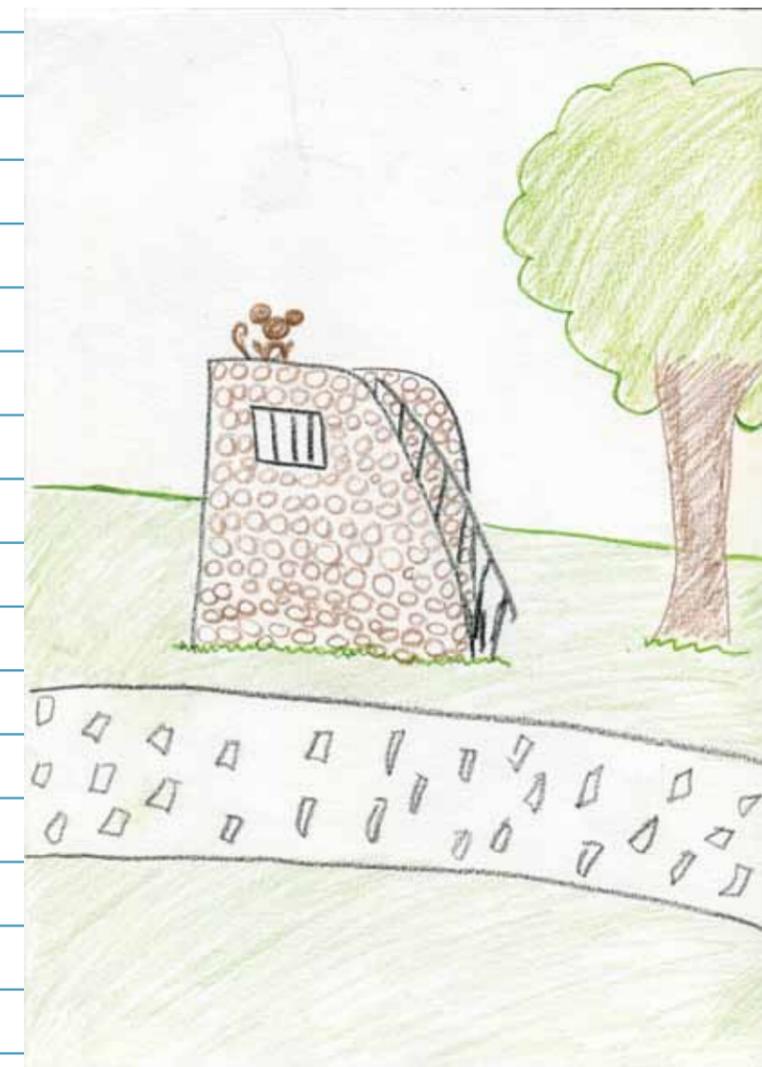


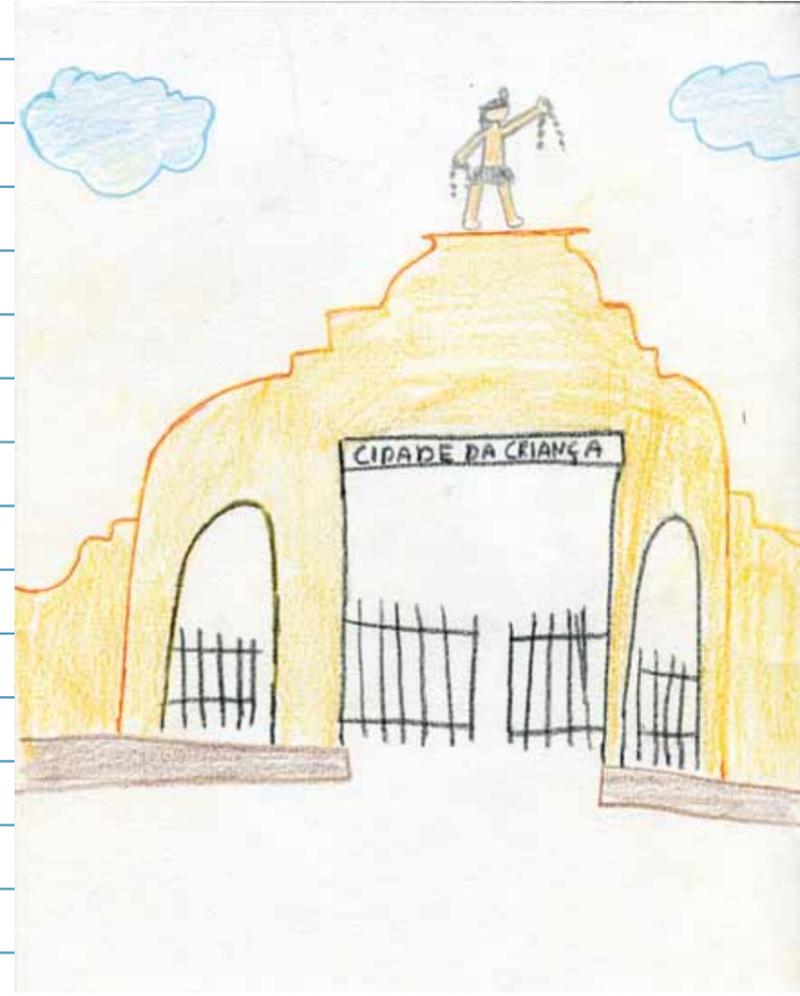
- O nome do homem que estava governando o Ceará quando o parque foi construído era Coronel Ferraz. Naquela época ele era um lugar de brincar, onde quase todas as pessoas passeavam, namoravam, comiam pipoca, algodão doce, picolé, jogavam bola, bila...



- O parque foi batizado três vezes. Cada vez por um motivo diferente.

- O primeiro nome que recebeu foi Parque da Liberdade, no ano de 1890. Os escravos ficaram livres, aí os governantes resolveram festejar isso colocando uma estátua de um índio, quebrando as correntes no portão principal do parque, que fica ao lado da Igreja Coração de Jesus.





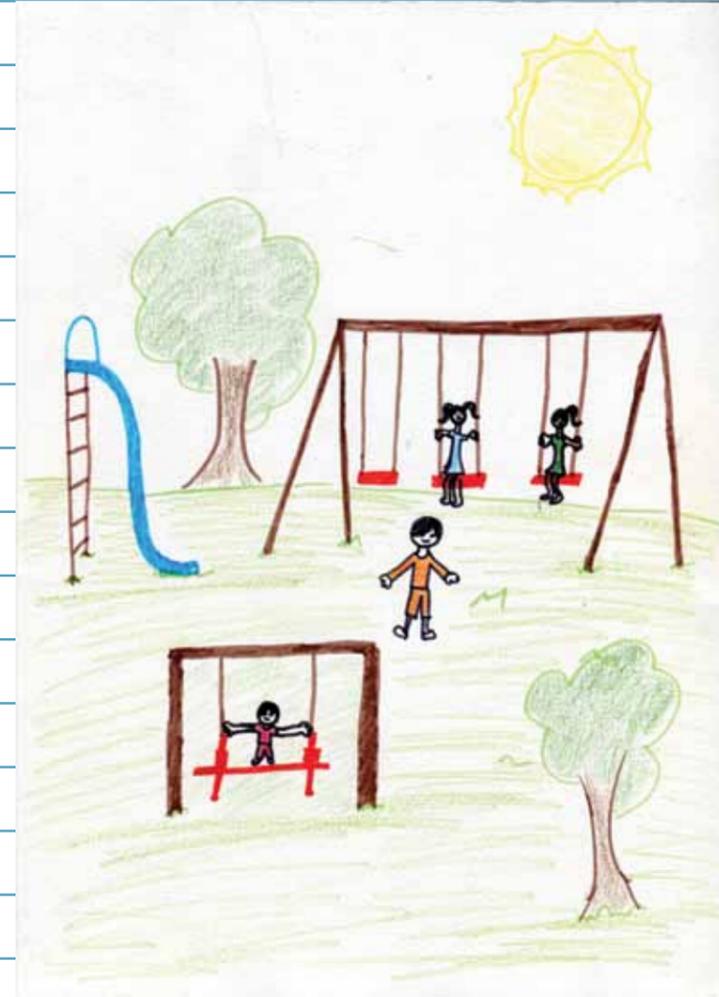
O curioso foi que os escravos foram libertos, mas colocaram a estátua de um índio. Descobri que é pelo fato de que a estátua mesmo sendo de um índio, representava a liberdade. Os responsáveis pelo parque chegaram a pensar em colocar uma miniatura da estátua da liberdade, igual à de New York. Não descobri porque, mas desistiram.

- O segundo nome que recebeu foi de Parque da Independência, no ano de 1922. O Brasil completou cem anos de sua independência, deram de presente de aniversário a ele o novo nome do parque.

- O terceiro nome que ele recebeu foi no ano de 1936, quando resolveram construir dentro dele uma escola para crianças de três a sete anos. O nome da escola era Alba Frota, em homenagem a uma professora. Ele ficou ainda mais bonito e cheio de alegria porque as crianças estudavam e brincavam por lá o dia inteirinho, por isso recebeu o nome de Cidade da Criança.

- Em 1951, ficou ainda mais legal. Muitos bichos se mudaram para as casinhas construídas pra eles. Isso fez quase todas as crianças de Fortaleza quererem estudar lá, para verem aqueles animais de pertinho todos os dias.

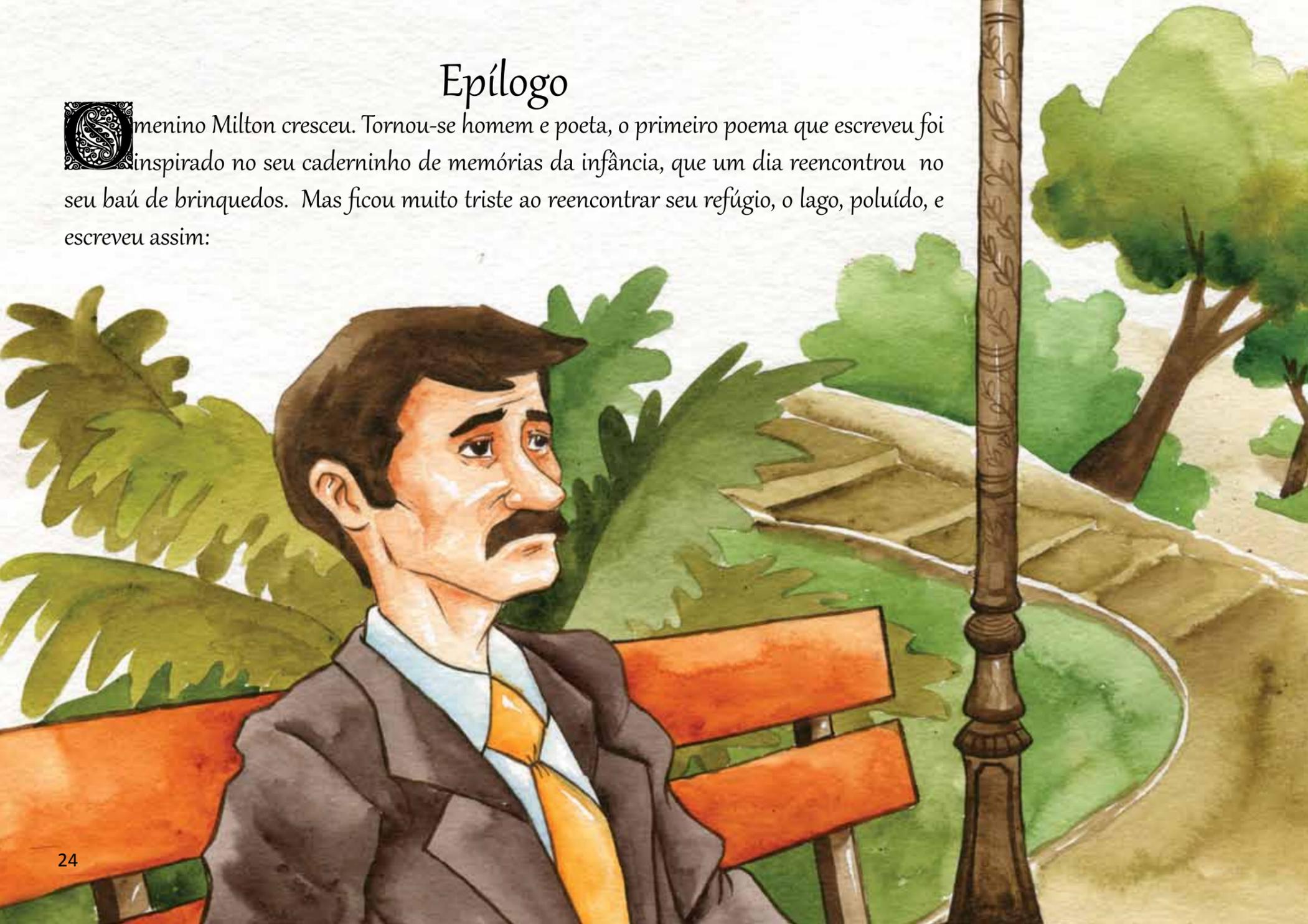
- Em 1991, a Cidade da Criança ficou muito chique e mais importante ainda, pois virou um patrimônio histórico e cultural da cidade de Fortaleza. Foi criada a FUNCI, que é a Fundação da Criança e da Família Cidadã. Ela cuida de crianças desprotegidas que estão sem famílias e vivendo de forma perigosa nas ruas. A FUNCI foi morar dentro do parque, no lugar da escolinha que se mudou de lá.



O parque passou por alguns momentos de tristeza e feiura e por outros de boniteza e alegria durante sua existência. Igual como é a vida das pessoas. Até os anos 60, o Parque da Liberdade e o Passeio Público eram os dois lugares da cidade mais bacanas para as pessoas passearem e se divertirem.

Epílogo

Menino Milton cresceu. Tornou-se homem e poeta, o primeiro poema que escreveu foi inspirado no seu caderninho de memórias da infância, que um dia reencontrou no seu baú de brinquedos. Mas ficou muito triste ao reencontrar seu refúgio, o lago, poluído, e escreveu assim:



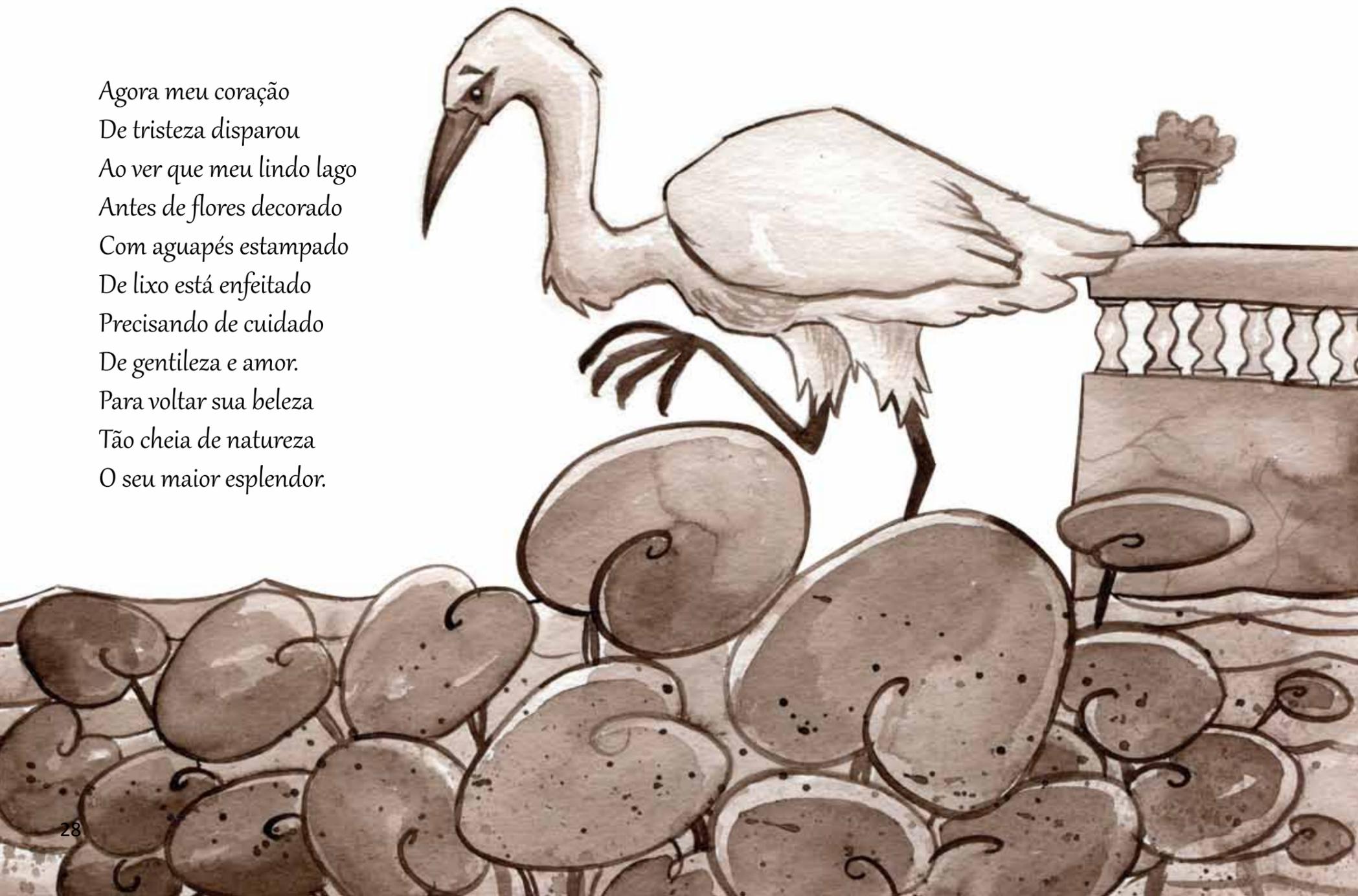
Quando era menino
Nesse lago velejei,
Em um barco pequenino
Meu desejo tatuei.
Queria ser campeão
De uma competição.
Todos os dias ia
Em suas águas treinar
Transparentes e brilhantes
Muitos peixes avistava lá
Ainda nadam na lembrança
São uma mágica herança
Linda da minha infância
Que nunca irá se apagar.

Garças pousavam nas salsas
Piabas pescavam lá
Depois partiam bem fartas
Alegres voando no ar.
Um dia de muita euforia
Meu sonho realizei
Venci a competição
E uma medalha ganhei.
Festejei minha vitória
Com pipoca e algodão
Feito de azul e açúcar
Que derretia na mão.
Que derretia na mão.



Um dia já mais crescido
O cupido me flechou
Fui de barco até sua ilha
Dentro do Lago do Amor
Escrevi o nome da minha amada
Ela comigo casou.
Entre gangorras e gansos
Árvores, balões e balanços
Minha meninice passei
No Parque da Liberdade
Muitas coisas desvendei.

Agora meu coração
De tristeza disparou
Ao ver que meu lindo lago
Antes de flores decorado
Com aguapés estampado
De lixo está enfeitado
Precisando de cuidado
De gentileza e amor.
Para voltar sua beleza
Tão cheia de natureza
O seu maior esplendor.



O poeta voltou ao Parque. Agora na companhia de seu filho. Ensinaria a preservá-lo e a cuidar de sua limpeza, para que ele voltasse a ser o Lago do Amor, acolhendo todos os seres que nele buscassem abrigo, alimento, vida e beleza na sua cidade.

Naquele dia, foram então surpreendidos com saias coloridas, brilhantes e rodadas de rainhas e reis negros, calungas e toda a sua corte. Dançando e cantando loas ao som de bumbos, surdos, ganzás, chocalhos e triângulos. Era dia do maracatu e da abolição dos escravos. Milton e o filho acompanharam aquele reluzente e sonoro cortejo, que seguiu pelas ruas da cidade em comemoração ao dia 25 de março.



Fabiana Guimarães

Nasci pertinho do mar. Em um lindo lugar chamado Mangabeira, que fica no Eusébio - CE. Nesse lugar, cheio de quintais, cresci. Rodeada de encantamento, aos quinze anos, comecei a escrever histórias e poemas. Um dia a vida me trouxe a história do Parque da Liberdade. Este livro conta um pouco da vida desde mágico lugar que conheci na infância e faz parte de Fortaleza, minha amada capital.

Saiba mais: <http://fabianaguimaraesrocha.blogspot.com.br/>



Yasmin Rocha

Meu nome é Yasmin. Nasci no dia 22 de janeiro de 2001, em Fortaleza - CE. Adoro a cultura japonesa, em especial, animes. Faço *cosplays* e sigo alguns estilos “diferentes”. Ilustrei apenas uma pequena parte deste livro, mas ainda pretendo ilustrar muito mais, pois gosto muito de desenhar.



Eduardo Azevedo

Geógrafo por formação e ilustrador por vocação, comecei minha carreira desenhando capas para folhetos de cordel. Logo depois, aventurei-me no mundo fantástico dos livros infantis, trabalhando nesse ramo desde 2006. Já tive minhas ilustrações publicadas em dezenas de livros por várias editoras do país. Fui um dos vencedores do Prêmio Literário para Autor Cearense, da Secretaria de Cultura do Estado do Ceará (SECULT), através do selo Prêmio Luís Sá de Quadrinhos, com a obra *A Batalha de Oliveiros com Ferrabrás*.